

ECOPEDAGOGIA E CIDADANIA PLANETÁRIA: saberes e práticas para uma ecologia integral em experiências educativas

Ariel Philippi Machado¹
Catia Elaine Alves Constante²

RESUMO

A Ecologia Integral exige esforços conjuntos para seu entendimento, recepção e implementação. Nessa perspectiva, os pilares da Ecopedagogia, um movimento aberto e dialógico que propõe novas práticas educativas, oferecem oportunidades concretas para a promoção de atitudes ecotransformadoras em instituições de educação formal e informal, como escolas, catequese e ambientes de acolhida. Ao promover uma educação renovada, a ecopedagogia empodera a pessoa como protagonista de suas ações e mediações. A partir dos textos de origem da Ecopedagogia, e com o auxílio de reflexões de teóricos e textos pastorais que dinamizam o Pacto Educativo Global, o objetivo deste estudo é relacionar os pilares da Ecopedagogia com a reflexão teórica da Ecologia Integral. O intuito é apontar as contribuições que podem surgir dessa fusão para estimular educadores e gestores na implementação de novas concepções de educação e formação integral. Os resultados que se antecipam demonstram a similaridade dos conceitos e a possibilidade de iniciativas que fomentem o cuidado integral, a atuação consciente e a responsabilidade com o bem comum, ou seja, o valor da vida humana e da criação.

Palavras-chave: ecologia integral; ecopedagogia; educação ecotransformadora; pacto educativo global; cidadania planetária.

Ecopedagogy and planetary citizenship: knowledge and practices for integral ecology in educational experiences

ABSTRACT

The Integral Ecology requires joint efforts to be understood, accepted, and implemented. From this perspective, the pillars of Ecopedagogy, an open and dialogic movement to think about new educational practices, offer concrete opportunities to promote eco-transformative attitudes in formal and informal education institutions, such as schools, catechism classes, and care settings. By promoting renewed education, Ecopedagogy empowers people as protagonists of their actions and mediations. Based on the original texts of Ecopedagogy, and with the help of reflections by theorists and pastoral texts that drive the Global Pact for Education, the objective of this study is to relate the pillars of Ecopedagogy to the theoretical reflection of Integral Ecology, pointing out the contributions that can arise from this fusion to encourage educators and managers to implement new concepts of comprehensive education and training. The anticipated results show the similarity of concepts and possible initiatives that foster comprehensive care, conscious action, and responsibility for the common good, that is, the value of human life and creation.

Keywords: integral ecology; ecopedagogy; eco-transformative education; global educational pact; planetary citizenship.

¹ Mestre, pesquisador, PUCPR. E-mail: proff.ariel@gmail.com.

² Mestra, pesquisadora, UNESC. E-mail: catiaelainec@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Trazemos uma reflexão sobre a Ecopedagogia e a Cidadania Planetária, duas ideias centrais para a educação e a forma como as pessoas se desenvolvem, especialmente no momento atual, com as urgentes crises do clima e do meio ambiente que enfrentamos. Em vista da COP30, agendada para novembro de 2025, em Belém (PA), torna-se crucial o debate acerca das experiências educativas ecotransformadoras já implementadas em instituições de ensino superior e escolas por todo o Brasil.

A ecopedagogia, enquanto campo de estudo e prática, emerge com princípios históricos e contribuições significativas para a renovação da educação. Ela se estrutura como um caminho para ressignificar o processo educativo, colocando o ser humano e o cuidado com a "casa comum" no cerne das discussões. A elaboração deste texto, de natureza teórica e bibliográfica, fundamentou-se na hermenêutica gadameriana, que busca a fusão de horizontes entre o autor e o leitor, promovendo uma interpretação dialogal (Gadamer, 2004). O ponto de partida foi a obra seminal *Ecopedagogia e cidadania planetária*, de Gutierrez e Prado (1999), que constitui a gênese do conceito da teoria abordada. A partir de um estudo aprofundado desta e de outras obras e artigos relevantes, o processo de escrita não se limitou a uma mera compilação de informações, mas sim a uma interpretação dialógica. Buscou-se compreender os significados inerentes aos textos, reconhecendo a historicidade de sua produção e a pré-compreensão do próprio intérprete. Assim, o texto foi construído por meio de um movimento contínuo de aplicação, compreensão e interpretação, buscando transcender a objetividade e alcançar uma verdade que emerge do encontro entre o passado (as obras estudadas) e o presente (a construção do texto).

Nesse sentido, a ecopedagogia se alinha intrinsecamente ao Pacto Educativo Global (2020), proposto pelo Papa Francisco, como uma abordagem integral da formação do ser humano, colocando no centro do diálogo a pessoa humana e suas relações. Mais do que uma mera convergência de ideias, a ecopedagogia serve como uma metodologia robusta para os sete objetivos do Pacto, especialmente o de cuidar da casa comum. Ao propor uma educação renovada, a ecopedagogia fomenta o protagonismo pessoal e coletivo. Isso se dá por meio de ações e mediações que buscam a responsabilidade socioambiental e a construção de um futuro mais sustentável e justo.

2 ECOPEDAGOGIA E ECOLOGIA INTEGRAL

A Ecopedagogia não é um conceito novo, mas um campo de conhecimento que começou a ser desenvolvido na América Latina no final dos anos 1990 e início dos anos 2000. Ela surge como uma outra forma de pensar a educação, diferente dos modelos tradicionais que muitas vezes separam o conhecimento em caixas. A Ecopedagogia propõe uma visão holística do mundo, para outra educação e formação humana, que possa ser mais orgânica, sistêmica, conectada e interligada.

A ecopedagogia se apresenta como uma nova pedagogia dos direitos, que associa direitos humanos – econômicos, culturais, políticos e ambientais – e direitos planetários, impulsionando o resgate da cultura e da sabedoria popular. Ela desenvolve a capacidade de deslumbramento e de reverência diante da complexidade do mundo e a vinculação amorosa com a Terra (Gadotti, 2000, p. 186).

O movimento ecopedagógico se fundamenta no princípio de que tudo no universo está relacionado e que não podemos mais pensar no ser humano separado da natureza; ou o que é pior, que a humanidade possa explorar sem medida a vida natural. A busca pela reorientação das atitudes de maneira consciente é o que move os pesquisadores em Ecopedagogia.

A Ecopedagogia, concebida por Gutiérrez e Prado (1999), emerge em um contexto histórico de grandes transformações, impulsionada pela busca por um "novo espírito científico". Essa proposta educacional inovadora foi profundamente influenciada pelas descobertas da física quântica, da ecologia profunda, visão sistêmica, do pensamento complexo que revelaram a interconexão entre o todo e as partes, tão negligenciados pela ciência cartesiana e cientificista ocidental. Em 1999, os autores publicaram *Ecopedagogia e cidadania planetária*, obra que consolida suas reflexões e estabelece um novo paradigma para a relação e interação das pessoas consigo mesmas e com o planeta.

Como alerta Carvalho (2020, p. 13), “o homem possui uma sensação de poder e dominação na sua relação com o meio ambiente e inúmeras vezes se esquece de que ele é parte integrante desse ambiente”. Como oportunidade de educar para outra maneira de ver o mundo, a proposta da Ecopedagogia é um convite para mudarmos a forma como agimos e pensamos.

Os princípios da Ecopedagogia orientam para a necessidade de uma reflexão sobre o agir compartilhado, quando as intenções das pessoas visam ao bem comum e ao cuidado integral. De outro modo, são ações locais que refletem no bem-viver da humanidade. Gutiérrez

e Prado (1999) nos provocam a pensar em como seria uma sociedade mais solidária e justa, e a buscar sinais dessas mudanças em nosso dia a dia. Isso mostra que a transformação que a Ecopedagogia propõe começa em nossas ações cotidianas, na forma como vivemos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

A metodologia inerente à Ecopedagogia como práxis pedagógica tem como pilares conceituais a **sustentabilidade**, a **planetaryidade** e o **cotidiano**, visando a uma educação que forme indivíduos engajados com uma ecologia integral e uma nova cultura de desenvolvimento sustentável, priorizando a vivência e a construção coletiva do conhecimento em contraste com a educação tradicional.

Nesse sentido, a Ecopedagogia é uma via de educação que soma forças à orientação do Papa Francisco para uma nova compreensão da vida humana no planeta, a Ecologia integral, apresentada na Carta Encíclica *Laudato Si'* (Francisco, 2015, p. 85, n. 130):

Dado que tudo está intimamente relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que leve em conta todos os aspectos da crise mundial, proponho que nos detenhamos agora a refletir sobre os diferentes elementos de uma *ecologia integral*, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais. Isso tem incidência no modo como se trata o ambiente. Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena com a criação, refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada.

A perspectiva da ecologia integral afirma que a preocupação com o meio ambiente não seja apenas de forma técnica, mas que também considere as questões políticas, sociais, econômicas e culturais. É uma visão na qual o cuidado com a Terra, a solidariedade entre as pessoas e a responsabilidade com o meio ambiente se tornam o centro de tudo o que fazemos.

2.1 Saberes da ecopedagogia em vista de experiências educativas ecotransformadoras

Tendo percebido a aproximação e a relação entre a Ecologia integral e a Ecopedagogia, a seguir serão apresentados os pilares conceituais da Ecopedagogia em vista de colaborar com a Ecologia integral para uma efetiva mudança de propostas educativas ecotransformadoras.

A Ecopedagogia pode oferecer um método integral para novas experiências educativas porque:

[...] enquanto movimento pedagógico e projeto social global, torna-se a esperança de um futuro em que a degradação ambiental, a exclusão social e a exploração econômica sejam substituídas por princípios éticos pautados na cultura da paz e na cultura da sustentabilidade, cultivados através da planetarização (Prass, *et al.* 2023, p. 63).

A compreensão de que a Ecologia integral é um princípio que guia nossas ações para que sejam éticas e duradouras, garantindo a vida em todas as suas formas, permite entender que tudo está interligado – a natureza, as culturas, as comunidades, cada pessoa – e que precisamos fazer escolhas que mantenham o equilíbrio de tudo para as atuais e futuras gerações.

O pilar da **sustentabilidade** é urgente para assimilar o que significa afirmar “tudo está interligado”. A continuidade da vida humana depende dos recursos naturais ainda disponíveis no planeta. Porém, já se percebem os sinais de escassez de recursos, sementes e grãos, água e espécies que entram em extinção. De acordo com Cortella (2015, p. 115), a educação para a sustentabilidade ajuda a engrandecer a vida, exigindo atitudes novas para “sermos capazes de adotar um padrão de consumo que não seja destrutivo. Seremos atentos à preservação das fontes de recursos para uma vida comunitária salutar. Seremos afeitos à partilha das coisas”.

A **planetaridade** é a ideia de que somos todos parte de um mesmo planeta e que tudo o que fazemos aqui tem impacto em escala global. É o pilar de uma ética de cuidado e responsabilidade com o planeta como um todo. Ela nos convida a pensar como cidadãos do planeta, não apenas de um país, e a cooperar para cuidar da Terra. Essa consciência global é essencial para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável, superando as fronteiras e reconhecendo que somos uma grande comunidade de vida.

A **cotidianidade**, no arcabouço teórico de Gutiérrez e Prado (1999), emerge como um pilar essencial da ecopedagogia, transcendendo sua dimensão temporal para se configurar como o próprio campo da práxis transformadora. Para os autores, a planetaridade, conceito-chave para a construção de uma nova civilização, deve conduzir os indivíduos a "sentir e viver nossa cotidianidade em relação harmônica com os outros seres do planeta Terra" (Gutiérrez; Prado, 1999, p. 35). Essa formulação inicial já insere o cotidiano no cerne da experiência planetária, sugerindo que a responsabilidade socioambiental não reside em esferas abstratas ou distantes, mas se manifesta e se constrói nas interações, hábitos e escolhas diárias. A Ecopedagogia, portanto, encontra na cotidianidade o seu terreno fértil, o espaço onde a teoria se converte em vivência engajada, impulsionando uma relação de reciprocidade e harmonia com o todo cósmico.

O movimento da Ecopedagogia ganhou força e se formalizou em 1999, com o I Encontro Internacional da Carta da Terra, que contribuiu para impulsionar perspectivas educacionais; foi

organizado pelo Instituto Paulo Freire com o apoio da UNESCO. Desse evento surgiu a *Carta da ecopedagogia*: em defesa de uma pedagogia da terra. Moacir Gadotti (2000) explica que a Ecopedagogia nasceu em um período de muitas mudanças e problemas, quando, apesar do avanço da tecnologia, havia uma grande imaturidade social e política no mundo. Gadotti vê a Ecopedagogia como uma resposta cheia de esperança para a crise daquele tempo, um caminho para construir novas utopias e um guia ético para a transformação.

A *Carta da ecopedagogia* (Gadotti, 2000, p. 184-186) é um documento que resume dez princípios fundamentais do movimento. Ela mostra que a cidadania planetária não é apenas uma ideia, mas um conjunto de valores e atitudes que expressam uma nova ética em relação à Terra. Essa ética nos faz ver o planeta como uma comunidade viva e interligada. Essa cidadania planetária é formada por seis pontos importantes: conviver bem com todos os seres do planeta; entender que somos parte de uma "aldeia global"; reconhecer a interdependência entre a natureza e o desenvolvimento humano; sentir-se parte do meio ambiente; agir coletivamente para a mudança; e construir uma sociedade que considere tanto o potencial humano quanto os limites da natureza.

A *Carta da ecopedagogia* se constituiu embasada pela Carta da Terra. Segue uma síntese feita por Dickmann (2022) dos dez princípios apresentados neste Documento educacional.

1. A Terra é vista como um organismo vivo em constante evolução, onde todos os seres vivos estão intrinsecamente interligados.
2. Há uma necessidade urgente de transformar o paradigma econômico para um desenvolvimento justo e equitativo, que promova o bem-estar sociocósmico.
3. A sustentabilidade econômica e ambiental depende diretamente de uma consciência ecológica e educativa.
4. O reconhecimento de pertencermos a uma única comunidade de vida gera solidariedade e cidadania planetária.
5. A lida com os desafios ambientais cotidianos é um processo que estimula a consciência ecológica e a mudança de mentalidade.
6. A ecopedagogia não se limita apenas aos educadores, mas engloba toda a humanidade, visando à transformação das relações.
7. A sociedade planetária exige uma abordagem que parta dos contextos de vida e interesses das pessoas.
8. É fundamental reeducar o olhar, desenvolvendo atitudes que revertam a cultura do descarte.
9. A biocultura, ou cultura da vida, deve gerar vida e harmonia entre os seres vivos e a natureza.
10. Uma nova forma de governabilidade é necessária, pautada na gestão democrática, ética e participativa, alinhada aos direitos humanos e planetários.

A obra de Gutiérrez e Prado (1999) mostra uma proposta ousada, que busca integrar as diferentes partes do ser humano – espiritual, racional, emocional – e superar a ideia de que o objetivo e o subjetivo são separados. Mesmo reconhecendo que pode parecer idealista, a Ecopedagogia é apresentada como um caminho urgente para uma esperança que gera

transformação, muito parecida com o pensamento de Paulo Freire sobre a importância da união entre a reflexão e a ação.

O surgimento da Ecopedagogia foi impulsionado por um contexto histórico de transformações. Na América Latina, havia a necessidade de mudar as estruturas de poder e de pensamento em meio a regimes autoritários e conflitos sociais. Ao mesmo tempo, na ciência, novas descobertas na física quântica e as ideias sobre paradigmas de Thomas Kuhn questionavam as visões mais antigas e lineares do conhecimento. A crescente preocupação com o meio ambiente, estimulada por livros como *Primavera silenciosa* de Rachel Carson (1962), e pela Teoria de Gaia, concebida por James Lovelock, que via o planeta como um organismo vivo, formaram a base para o desenvolvimento de ideias como a ecologia profunda e a teoria da complexidade. Esse período, que incluiu até a chegada do homem à Lua, fez com que as pessoas refletissem sobre a responsabilidade humana para com o planeta Terra. Gutiérrez e Prado (1999) eram intelectuais engajados em seu tempo, e criticaram as declarações ambientais que ficavam apenas no papel, como as da Eco-92, enfatizando que a verdadeira mudança acontece no dia a dia. Assim, a Ecopedagogia surge desse cenário de crise e de crítica à modernidade, propondo que a transformação real se dá nas práticas e nos saberes cotidianos.

A Ecopedagogia continua muito importante hoje, especialmente por estar alinhada com as ideias mais críticas da Educação Ambiental, como a Educação Ambiental Popular e a Educação Ambiental Transformadora. Layrargues (2012) destaca que pesquisadores como Avanzi (2004), Gadotti (2000) e Loureiro (2012) concordam que a Ecopedagogia tem a capacidade de gerar conhecimento relevante e promover uma compreensão integrada do planeta. Ela oferece grandes possibilidades para repensar como a educação pode contribuir para a consciência e a ação socioambiental. Embora a obra principal de Gutiérrez e Prado seja de 1999, a Ecopedagogia continua sendo uma área de pesquisa importante no Brasil, com um número crescente de trabalhos acadêmicos que a exploram como uma abordagem pedagógica que une a consciência ecológica, a justiça social e a sustentabilidade. Congressos e publicações especializadas continuam a abordar o tema, mostrando que ele permanece vivo e relevante.

Contudo, Ivo Dickmann (2023), em seu livro *Ecopedagogia: desafio da reinvenção*, observa que, apesar de sua importância teórica, a Ecopedagogia tem tido uma produção acadêmica mais limitada na América Latina nas últimas duas décadas, se comparada a outras áreas como a Educação Ambiental. Essa observação de Dickmann ressalta a urgência de novas

pesquisas para aprofundar e atualizar a Ecopedagogia, especialmente considerando os desafios atuais que dizem respeito à educação das novas gerações.

No âmbito da educação ecotransformadora, a Ecopedagogia contribui também com a proposta do Pacto Educativo Global que possui, entre seus sete compromissos, o de cuidar da casa comum. No documento *Vademecum* do Pacto Educativo Global (2020, p. 16) estão registradas as propostas para educadores que tornam concretos os pilares da Ecopedagogia:

Incentivar atividades na sua organização em defesa do ambiente. Desenvolver um cuidado para a casa comum e refinar a capacidade de levar o coração à beleza face às maravilhas da criação. Facilitar a conversão em energias renováveis para o sustento energético da sua instituição/organização. Criar espaços verdes nos seus centros educativos proporcionalmente ao número de membros da sua instituição/organização.

O objetivo do Pacto Educativo Global é promover a educação integral da pessoa e das comunidades, tendo em vista a transformação das relações. São descritos sete compromissos para alcançar uma renovação educacional em escala mundial, promovendo uma formação de sujeitos pautada na abertura, na alteridade e na solidariedade global. A Ecopedagogia tem nos seus pilares a proposta metodológica de permitir que o Pacto Educativo Global seja conhecido e praticado nos diferentes e mais amplos espaços e instituições de educação.

A Ecopedagogia demonstra uma preocupação intrínseca com o cuidado e o uso da linguagem, um reflexo de sua busca por uma compreensão mais orgânica e menos atrelada aos ditames da exploração econômica. Nesse sentido, ela prioriza o termo "planetaridade" em detrimento de "global", fundamentando essa escolha na necessidade de demarcar sua distinção de um conceito que, para a perspectiva ecopedagógica, já se encontra cooptado pelo sistema capitalista e suas lógicas. Enquanto "global" pode remeter a uma visão homogênea e instrumentalizada do mundo, frequentemente associada à globalização econômica, "planetaridade" busca evocar uma consciência de pertencimento a um sistema vivo e interconectado, enfatizando a responsabilidade compartilhada pela Terra em sua totalidade. Essa distinção linguística não é meramente semântica; ela reflete um posicionamento teórico-prático que visa resgatar o sentido de unidade e interdependência, essencial para a construção de um futuro mais sustentável e justo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento pela Ecopedagogia possui uma gênese aberta e dialogal, como destaca Gutiérrez e Prado (1999), autores da obra principal, que permite que ela se reinvente e incorpore novas perspectivas e saberes. A ideia de Edgar Morin (2011) de que precisamos questionar nossa posição no mundo, como seres humanos, se encaixa perfeitamente nos princípios da Ecopedagogia. Isso nos convida a uma revisão contínua de seus fundamentos, desafiando educadores e pesquisadores a ir além. A situação atual do planeta exige uma pedagogia do cuidado e da ternura para que as novas gerações possam romper com o ciclo de exploração e uso desenfreado dos recursos naturais.

A obra original da Ecopedagogia (Gutiérrez; Prado, 1999), pioneira nas reflexões de uma educação integral, possui ainda pontos de que podem ser desenvolvidos, por exemplo, o diálogo equitativo com os saberes ancestrais dos povos originários. Embora a obra os mencione, é importante que essa integração se aprofunde ainda mais, reconhecendo o valor intrínseco e a relevância dessas cosmovisões para a sustentabilidade; são potencialidades de reflexão futura. O Pacto Educativo Global (2020, p. 5) traz o provérbio africano como inspiração de novas atitudes e experiências educativas ecotransformadoras: “para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira”.

Em resumo, a Ecopedagogia colabora com a educação e formação integral em tempos de crise. Seus princípios de sustentabilidade, planetaridade e o caminhar com sentido oferecem um caminho prático para formar pessoas que construam uma Ecologia integral. As experiências educativas que surgem em nossas instituições de ensino são vitais para mudar nossa relação com o planeta, investindo em práticas de cuidado integral. A reinvenção contínua da Ecopedagogia é essencial para que ela continue a ser uma força que nos leve a um futuro mais justo, solidário e harmonioso para todos os seres na Terra. A Ecologia integral e a educação ecotransformadora são oportunidades de diálogo e da ampliação do alcance dos pilares da Ecopedagogia, unindo esforços para um mesmo objetivo de restauração e contemplação da beleza da criação.

REFERÊNCIAS

AVANZI, M.R. Ecopedagogia. In: LAYRARGUES, P.P. (Org.) Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004. p. 35-49.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. Tradução de Hildegard Herbold. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

CARVALHO, Edileide Almeida de. **Educação ambiental, ecopedagogia e sustentabilidade**. Curitiba: Dialética, 2020.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética**: audácia e esperança! São Paulo: Cortez, 2015.

DICKMANN, Ivo. **Ecopedagogia**: desafio da reinvenção. São Paulo: Cortez, 2023.

DICKMANN, Ivo. Reinventando a ecopedagogia: patriarcado, modernidade e capitalismo. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/18105>. Acesso em: 18 jun. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

GADAMER, Hans-George. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A educação ambiental crítica como macrotendência. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa (org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**: conceitos, dilemas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. p. 393-417.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental no Brasil. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa (org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**: conceitos, dilemas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. p. 43-78.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 16. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL. **Vademecum**: português. 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Vademecum-Portuges-para-a-web-1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PRASS, Andressa Amaro *et al.* Ecopedagogia na contemporaneidade: caminhos percorridos e perspectivas para fomentar a cultura da sustentabilidade. **Revista Científica ANAP Brasil**, [s. l.], v. 16, ano 37, p. 53-64, 2023.